

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ELKY BRUNA DE CARVALHO MACEDO CAVALCANTI  
ILKENNIA JENNYFER DOS SANTOS  
MARIA EDUARDA SILVA DE SOUSA  
SWYENNY ANDREA DA SILVA MELO

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A  
GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO DA  
LITERATURA**

RECIFE/2021

ELKY BRUNA DE CARVALHO MACEDO CAVALCANTI

ILKENNIA JENNYFER DOS SANTOS

MARIA EDUARDA SILVA DE SOUSA

SWYENNY ANDREA DA SILVA MELO

## **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC 1 do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

Prof. Orientador: Esp. Lenio José de Pontes Costa

RECIFE/2021

A886

Atuação da enfermagem nos cuidados a gestantes de alto risco : uma revisão da literatura./ Elky Bruna de Carvalho Macedo Cavalcanti; Ilkennia Jennyfer dos Santos ; Maria Eduarda Silva de Sousa ; Swenny Andrea da Silva Melo. - Recife: O Autor, 2021.  
24 p.

Orientador: Esp. Lenio José de pontes Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro  
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem,  
2021

1. Gestação. 2. enfermagem. 3. alto risco. 4. atenção  
primária. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA.  
II. Título.

CDU: 616-083

ELKY BRUNA DE CARVALHO MACEDO CAVALCANTI

ILKENNIA JENNYFER DOS SANTOS

MARIA EDUARDA SILVA DE SOUSA

SWYENNY ANDREA DA SILVA MELO

## **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

---

Prof.º Esp Lenio José de Pontes Costa

Professor(a) Orientador(a)

---

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)

Professor(a) Examinador(a)

---

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

*Dedicamos esse trabalho a nossas famílias pelo apoio  
nessa caminhada vitoriosa, dedicamos também aos  
amigos pelo incondicional apoio durante esse tempo.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus pelas nossas vidas e por nos ajudar a ultrapassar os desafios e barreiras encontrados ao longo do curso e no desenvolvimento deste trabalho.

A todos os mestres, que ao invés de facilitarem a forma de raciocínio, problematizaram para que se pudesse pensar mais.

A instituição de ensino UNIBRA e seu corpo docente pelas correções e ensinamentos que acrescentaram e ajudaram muito no nosso processo de formação profissional.

Ao nosso orientador por nós da todo o auxílio e disponibilidade em responder as inquietações relacionadas à pesquisa, organizando-as e norteando-as ao necessário para a elaboração deste trabalho.

Aos nossos familiares e amigos, agradecemos por toda compreensão, apoio e incentivo.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos  
nós ignoramos alguma coisa. Por isso  
aprendemos sempre.”  
(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>10</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
3.1 CARACTERIZANDO GRAVIDEZ DE ALTO RISCO.....	12
3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO.....	13
3.3 ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO.....	14
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Elky Bruna de Carvalho Macedo Cavalcanti<sup>1</sup>

Ilkennia Jennyfer dos Santos<sup>1</sup>

Maria Eduarda Silva de Sousa<sup>1</sup>

Swyenny Andrea da Silva Melo<sup>1</sup>

Lenio José de Pontes Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo terá como objetivo apontar os protocolos de Enfermagem na Atenção Primária a saúde da mulher no pré-natal, na atuação básica nas estratégias ativas, no que diz respeito a prestação de cuidados, ensino e aprendizagem na gestação de alto risco. A necessidade eminente do tratamento de morbidade durante a gravidez, caracteriza que a gestação é de alto risco. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca pelo acesso on-line em Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), às bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Dentre os fatores, na qual se configura uma gravidez ser de alto risco, necessitando de cuidados primários, dentre os principais, deve-se apontar: parto prematuro, ruptura das membranas, perturbações do volume de fluido amniótico, anormalidades placentárias, hipertensão induzida pela gravidez, edema pulmonar, hiperemese gravídica, cardiomiopatias e gravidez multifetal. Os resultados serão discutidos por meio da análise de estudos que enfatizavam o acompanhamento de gestantes pela equipe de enfermagem, apontando o papel fundamental da assistência. A atuação desse profissional na área pode se abranger com o acolhimento, a educação em saúde e a consulta de enfermagem. Num apanhado conclusivo, verifica-se, que a sistematização da Assistência de Enfermagem nem sempre é cumprida, pois esbarram com o quadro de insuficiência de profissionais, materiais e degradante estrutura física. Entende-se que a atenção à gestante de alto risco precisa abarcar as necessidades da paciente na maternidade, dando a ela assistência com recursos materiais e humanos apropriados ao seu tratamento.

**Palavras-chave:** Gestação; Enfermagem; Alto risco; Atenção Primária.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos de Enfermagem Unibra. E-mail: kennia100cic@gmail.com

<sup>2</sup> Docente Esp. Unibra. E-mail: leniopontes@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O período pré-natal é um momento de grande perspectiva e de preparação biológica e psicológica para o parto e para a maternidade. Todavia, é um período de constante aprendizado, fundamental para o bom desenvolvimento do binômio mãe-filho (BRASIL, 2010).

Existem muitas categorias de gravidez que se encaixam na ampla definição de alto risco do ponto de vista obstétrico. Muitas pacientes apresentam enfermidades ou incapacidades que as colocam no grupo de alto-risco no início da gravidez, porém há aquelas que de repente desenvolvem fatores de risco que comprometem o sucesso potencial da mesma (ERRICO *et al.*, 2018).

Segundo Medeiros *et al.* (2019), deve-se enfatizar que a equipe de enfermagem, na esfera da obstetrícia, determina o nível de atividade para a paciente de alto risco, podendo auxiliar na maneira como viver com essas restrições. Para Pedriniet *al.* (2017), as razões principais de uma gravidez ser considerada de alto risco e exigir cuidados primários, estão incluídos: parto prematuro, ruptura das membranas, perturbações do volume de fluido amniótico, anormalidades placentárias, hipertensão induzida pela gravidez, edema pulmonar, hiperemese gravídica, cardiomiopatias e gravidez multifetal.

Pedriniet *al.* (2017) e Caoet *al.* (2018) enfatizam que o profissional de enfermagem deve realizar tarefas que favorecem o aprendizado contínuo da gestante e trabalha na construção da qualidade da atenção ao pré-natal, dentro desta temática, as gestantes constituem o foco principal do processo de aprendizagem, porém o enfermeiro não pode deixar de atuar, igualmente, entre os companheiros e familiares, verificando todas as patologias que caracterizam a gestação de alto risco na fase gestacional.

Diante dos pressupostos destacados no estudo, tece-se a seguinte questão norteadora: quais ações devem ser realizadas pelo profissional enfermeiro, na assistência primária, à gestante diagnosticada com alto risco?

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), respaldado pelo Ministério da Saúde, preconiza protocolos de Enfermagem na Atenção Primária a saúde para mulheres no pré-natal diagnosticadas de alto risco no período gestacional.

O objetivo do estudo é pontar os protocolos de Enfermagem na Atenção Primária a saúde da mulher no pré-natal, na atuação básica nas estratégias ativas,

no que diz respeito a prestação de cuidados, ensino e aprendizagem na gestação de alto risco.

## **2 DELINEAMENTO METODOLOGICO**

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca pelo acesso on-line em Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com limites de datas dos últimos 10 anos, sendo organizada no período de fevereiro a outubro de 2021. Às bases de dados selecionadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed/Medline e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) utilizando os seguintes descritores padronizados em Ciências da (DECS): “atenção primária”; “gestação”; “enfermagem”; “pré-natal”; “alto risco”.

A escolha dos artigos se baseou nas Prática Baseada em Evidências (PBE), na qual envolve ainda a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização pelo paciente.

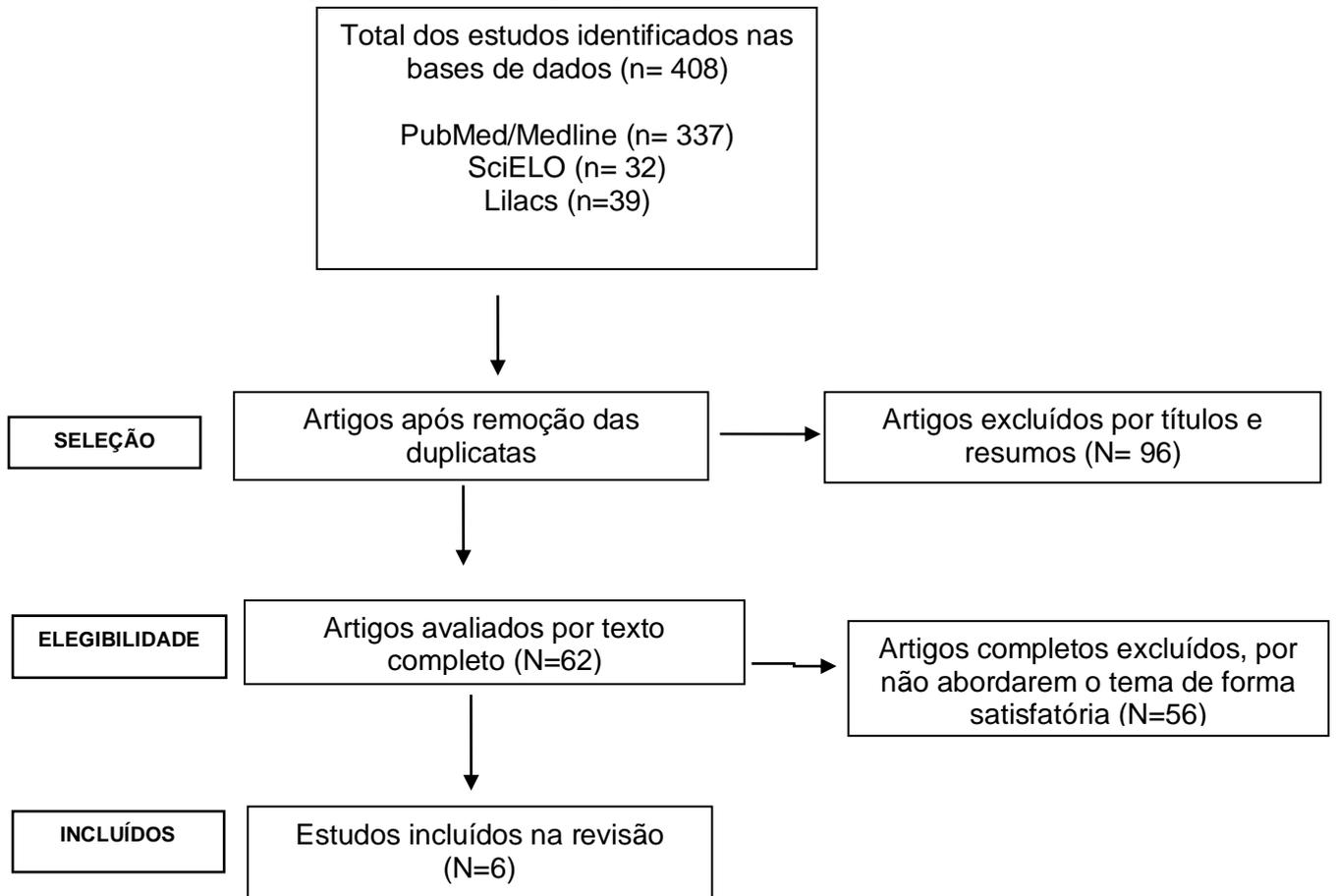
As iniciativas de PBE têm gerado um incremento na necessidade de produção de todos os tipos de revisão de literatura. O estudo optou pela revisão integrativa, nesse âmbito, em virtude de sua abordagem metodológica, permite a inclusão de métodos diversos, que têm o potencial de desempenhar importante papel em enfermagem.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: ser artigo original; responder à questão norteadora; ter disponibilidade eletrônica na forma de texto completo; ter sido publicado no período mencionado nos idiomas inglês ou português. Os critérios de exclusão estabelecidos foram não atender aos critérios de inclusão.

Para análise dos dados coletados, será realizado de duas maneiras distintas: a primeira ocorrerá à identificação dos dados do autor, ano de publicação que estivesse dentro do período determinado e localização do artigo, já na fase seguinte, será realizada a análise de conteúdo dos artigos, em relação a seus objetivos, ao método empregado, às suas características e ao perfil conceitual ou teórico. A partir da análise dos artigos serão formuladas as discussões sobre os principais resultados e conclusões do estudo.

A seleção se deu de forma criteriosa e sistemática e os passos referentes à seleção e exclusão dos estudos estão dispostos no fluxograma (Figura 1).

**Figura1:** Fluxograma mostrando o processo de seleção dos estudos abordando atuação da enfermagem nos cuidados a gestação de alto risco: uma revisão da literatura.



**Fonte:** Autoras, 2021.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 CARACTERIZANDO GRAVIDEZ DE ALTO RISCO

Pinheiro (2018) enfatiza que a gravidade de alto risco tem fatores variáveis, podendo apresentar; déficit cognitivo, visual, auditivo, convulsão, hiperatividade, alterações físicas como fraqueza dos membros, dificuldade de andar, de coordenação motora e equilíbrio e ainda em realizar as AVD'S (atividades da vida diária).

Durante a gravidez de alto risco, com as taxas da gestante alteradas, os fetos são muito vulneráveis de fenilalanina e estão em risco importante. As infecções intrauterinas como a toxoplasmose, a infecção a citomegalovírus, vírus da rubéola e da imunodeficiência humana, são também causa de embriofetopatia e de potencial microcefalia. Aequipe de enfermagem tem o papel de avaliar individualmente cada paciente para traçar um plano de cuidados primários, atuando no desenvolvimento físico e mental (SAMPAIO *et al.*, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), a gestante que foi classificada de alto risco, configura-se hoje como uma epidemia, não-contagiosa mundial, tornando-se problema de saúde pública no Brasil e no mundo, associada sua incidência a vários fatores envolvidos como: a adoção de estilos de vida pouco saudava, sedentarismo, dieta inadequada e obesidade, são os grandes responsáveis pelo aumento da incidência e prevalência de uma gestação de alto risco.

O pré-natal feito à uma paciente gestante caracterizada de alto risco, tem sido para o Estado e para a sociedade, uma grande carga econômica, no ponto de vista das internações e tratamentos clínicos, e um grande encargo para a paciente, especialmente quando mal controlada, sendo a maior parte dos custos diretos de seu tratamento relacionado às suas complicações, que comprometem a produtividade, a qualidade de vida e a sua sobrevivida, aonde muitas vezes existe a ocorrência das mortes neonatais (RUAS *et al.* 2013).

No grego, a palavra risco vem do vocábulo “*riscare*”, significando ousar. Assim, risco seria uma opção e não um destino. De acordo com dados do Ministério da Saúde (2012) estima-se que as epidemiológicas de risco ultrapassam conceitos

preliminares, sendo, portanto, importante levar em consideração dimensões moral, política e cultural a elas coligadas.

### 3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

De acordo com o Ministério da Saúde, Brasil (2012) e Brasil (2010), a avaliação de risco não é tarefa fácil, uma vez que o conceito de risco se associa a possibilidades e ao encadeamento entre um fator de risco e um dano nem sempre explicado. Especificamente, o conceito de risco gravídico surge para identificar graus de vulnerabilidade nos períodos de gestação, parto, puerpério e vida da criança em seu primeiro ano.

As intercorrências clínicas materno-fetais estão relacionadas à gestação de alto risco, segundo dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, ocorrem entre 10 a 22% das gestantes no Brasil e são caracterizadas, dentre as variadas intercorrências, as mais recorrentes, por: Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG), que podem ser classificadas em Hipertensão Crônica (HC), Pré-eclampsia/eclampsia (PE), Pré-eclampsia Sobreposta à Hipertensão Crônica (PSHC), hipertensão gestacional (HG) e Diabetes Gestacional (DG). Já o repouso no leito é prescrito para 18,2% das gestantes de alto risco. As razões mais recorrentes incluem, em destaque para: trabalho de parto prematuro, DHEG, cardiomiopatia, edema pulmonar (BRASIL, 2012).

Devido à grande importância e sua complexidade no tratamento referente às gestações de alto risco, o tema em discussão vem sendo objeto na esfera das políticas públicas em saúde e no campo das recomendações de procedimentos técnicos. Para que se possa possibilitar meios favoráveis e eficazes a assistência, no tocante a prevenção e procedimentos da enfermagem a esta tipologia de gestantes, inicialmente faz-se necessário buscar os sentidos que envolvem a expressão gravidez de alto risco (BRASIL, 2018).

Segundo Brasil (2012), o sistema de saúde público brasileiro melhorou muito nos últimos 30 anos na questão ao pré-natal, tudo com muito esforço e iniciativas do Governo e da sociedade, contudo, ainda tem muito a ser feito.

Segundo Brasil (2012), centros especializados para gestantes de alto risco tem sido apontados como espaços específicos para o tratamento das comodidades da gestação de alto risco, podendo acontecer numa unidade de saúde, seja de médio

ou grande porte, onde recebem gestantes que precisam de um olhar diferenciado sobre a sua gestação. Uma equipe multiprofissional deve ser composta para acompanhar a gestante de alto risco, afirma Brasil (2010) e Brasil (2013), para minimizaros impactos negativos do diagnóstico de alto risco, garantindo que a paciente chegue ao final da sua gestação sem nenhuma complicação mais séria.

### 3.3 ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

De acordo com Ferreira Junior *et al.* (2018), o papel do Enfermeiro é avaliar a gestante diagnosticada de alto risco, dentro de suas restrições, prescrevendo ações preconizadas específicas, garantindo que ela complete sua rotina sem perigo para si mesma, para o feto e/ou gravidez.

Segundo Pinheiro (2018) a assistência de enfermagem no tocante ao pré-natal de uma paciente de gestação de alto risco implica às alterações relacionadas tanto à mãe como ao feto. Nos estudos nacionais sobre o assunto, em geral, Brasil (2016) têm uma abordagem específica associada a um tipo de risco, não havendo uniformidade no tratamento do problema e acarretando dificuldade para se abranger o tema num só estudo, devido ao número de fatores variáveis que classifica uma gravidez de alto risco.

O aspecto preventivo referente à assistência da enfermagem em gestações de alto risco é de suma importância para reduzir os índices de mortalidade materna e perinatal, visto que um pré-natal adequado reduz, em elevado índice de complicações neste período, compreende-se por pré-natal um conjunto de procedimentos clínicos e educativos que tem por objetivo promover a saúde e identificar precocemente problemas que possam resultar em risco para a saúde da gestante e do concepto (CAO *et al.*, 2018).

De acordo com os estudos de Dias e Dias (2019), a prática da profissão de Enfermagem nasceu com Florence Nightingale, considerada a fundadora da enfermagem moderna, na qual em 1844, foi para Roma, para aprender a cuidar dos enfermos. Em 1860, fundou a primeira escola de enfermagem do mundo, em um hospital inglês.No Brasil, os primeiros enfermeiros foram os padres jesuítas que atuaram nas Santas Casas de Misericórdia, desde 1540. Contudo foi na guerra do Paraguai que a enfermeira voluntária, Ana Nery, serviu na prática dos cuidados de enfermagem.

Segundo o Departamento de Atenção Básica (DAB, 2010), o Profissional em Enfermagem deve estar inserido no contexto de práticas primárias, visando apoiar a inserção da Estratégia Saúde da Família na rede de serviços e ampliar a abrangência e o escopo das ações da Atenção Primária bem como sua resolutividade.

Dentro do contexto de Atenção Primária a gestante, Errico *et al.* (2018) descrevem que surgiu o conceito de assistência de Enfermagem ao pré-natal, na qual verifica-se que através das ações de cuidados e acolhimentos, irá preparar as gestantes para o parto, na qual inclui também orientações para exames clínicos; preparação e postura correta das mamas para o aleitamento materno.

Em conformidade com a descrição do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2021), nem toda gestante tem acesso fácil e outras não procura o serviço para fazer o pré-natal e com isso dificulta muito o acompanhamento para tentar reduzir as gestações de alto risco e com isso evitando a morbimortalidade materno e infantil.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2021), respaldado pelo Ministério da Saúde, preconiza protocolos de Enfermagem na Atenção Primária a saúde para mulheres no pré-natal diagnosticadas de alto risco no período gestacional: realizar consultas de pré-natal de gestação de risco habitual.

De acordo com Brasil (2016) deve-se solicitar exames de rotina e orientar tratamento conforme protocolo de serviço; encaminhar gestantes identificadas como de risco a consulta médica. Segundo Brasil (2018) deve-se realizar atividades com grupos de gestantes, trabalhando a troca de conhecimento entre elas; fornecer o cartão da gestante devidamente atualizado a cada consulta; Realizar coleta de exame citopatológico.

Diante desta prerrogativa, iniciar o pré-natal o mais precocemente possível, deve ser uma atenção exclusiva da equipe de enfermagem, como também priorizar: a utilização do manual técnico de assistência ao pré-natal e Puerpério; recomendar consultas médicas especializadas; seguir fluxograma para pré-natal; avaliar o calendário de vacinas; orientar e estimular participação nas atividades educativas.

Os enfermeiros da Assistência Primária, com ações voltadas a gestante de alto risco, devem desenvolver seu processo de trabalho, na unidade de saúde e na comunidade, junto com a equipe, supervisionando e ampliando o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e auxiliares de enfermagem, realizando

procedimentos que promovam saúde, bem como, assistindo estas gestantes de risco que necessitem da atuação da enfermagem, ampliando a atenção e o cuidado.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 6 artigos, na qual segue, no próprio quadro de síntese de estudos, as publicações selecionadas como destaque para compor a discussão.

A fim de apresentar os resultados desta revisão em um formato sinóptico, elaborou-se um quadro síntese (Quadro 1) que enfatiza informações relevantes dos estudos selecionados.

**Quadro 1:** Síntese dos estudos que compuseram a amostra final.

<b>TÍTULO/BASE DE DADOS/ PAÍS</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>RESULTADOS</b>
ERRICO, L. S. P.; BICALHO, P. G.; OLIVEIRA, T. C. F. L.; MARTINS, E. F.  <b>O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas.</b> 2018.  SciELO/BRASIL	Analisar o trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco na atenção secundária, considerando os problemas de enfermagem e as necessidades humanas básicas das gestantes	Estudo transversal, quantitativo, desenvolvido em um ambulatório de pré-natal de alto risco.	Avaliaram-se 54 consultas de enfermagem de gestantes, em sua maioria jovens, multiparas e com nove ou mais anos de estudo. Cada gestante relatou em média 7,4 problemas de enfermagem. As NHB psicobiológicas prevaleceram em relação às psicossociais.
LUCIANO, M. P.; SILVA, E.F. da; CECCHETTO, F. H. <b>Orientações de enfermagem na gestação de alto risco: percepções e perfil de gestantes</b> 2011.  LILACS/BRASIL	Identificar a percepção das gestantes de alto risco quanto às orientações fornecidas pelo enfermeiro no contexto hospitalar.	Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva, de cunho qualitativo.	Após a descrição e análise dos dados, emergiram quatro categorias: Orientações recebidas sobre patologia; Orientações recebidas sobre complicações e tratamento; Orientações recebidas sobre alimentação;

			Repercussões do processo educativo sobre autocuidado das gestantes.
<p>LIMA, K. M. de S. G.; SANTOS, H. J. dos; PEREIRA, J.; BARBOSA, L. P.; CABRAL, M. C. A. de M.; SILVA, P. R. da; SANTOS, S. M. de M. dos; SOUZA, S. J. G. de.</p> <p><b>Assistência de Enfermagem no Pré-Natal de alto risco / Nursing care at high risk prenatal care.</b> 2019.</p> <p>MEDLINE/INGLÊS</p>	<p>Observar, colaborar discutir os principais padrões dos cuidados de enfermagem as grávidas de alto risco, foram revistas às contribuições para a prática assistencial de enfermagem e seus procedimentos em bases científicas de enfermagem.</p>	<p>Revisão Bibliográfica e literária</p>	<p>Ressalta-se a importância de realizar a implementação da SAE nas gestantes de alto risco, para possibilitar uma melhora na qualidade do cuidado e desenvolver as etapas do processo de enfermagem, com a implementação dos cuidados e avaliação dos resultados.</p>
<p>NASCIMENTO, T. F. H. do.; ARAÚJO, F. N. F. de; SOARES, N. S. C. S.; SILVA, F. M.; SANTOS, M. F. D.; CHAVES, B. J. P.</p> <p><b>Assistência de enfermagem à gestante de alto risco sob a visão do profissional.</b> 2018.</p> <p>MEDLINE/BRASIL</p>	<p>Verificar a assistência de enfermagem prestada à gestante de alto risco em maternidade de município paraibano.</p>	<p>Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa.</p>	<p>Os profissionais se percebem sujeitos importantes na assistência à gestante de alto risco ao passo que orientam, assistem e adquirem a confiança delas. Buscam aperfeiçoar seus conhecimentos sobre a temática especialmente em seminários e capacitações. Mesmo conhecendo a Sistematização da assistência de enfermagem-SAE, não a utilizam, uma vez que o número de profissionais é insuficiente, materiais são escassos, além de uma precária estrutura física.</p>
<p>JUNIOR, A. R. F.; FILHO, J.T. DE O.; ALBURQUEQUE, R. A. DE S.; SIQUEIRA, D. D'ÁVILA; ROCHA, F. A. A.; RODRIGUES, M. E. N. G.</p> <p><b>O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel</b></p>	<p>Conhecer o papel do enfermeiro no atendimento ao pré-natal de alto risco realizado na atenção secundária.</p>	<p>Estudo qualitativo de caráter exploratório descritivo.</p>	<p>Os resultados foram discutidos por meio da análise temática e apontaram que o enfermeiro atua timidamente no acompanhamento de gestantes na atença</p>

<p><b>profissional. 2017.</b></p> <p>LILACS/BRASIL</p>			<p>o secundária, embora consiga perceber que seu papel nessa assistência pode e necessita ser ampliado. A atuação desse profissional na área pode ganhar potência com o acolhimento, a educação em saúde e a consulta de enfermagem.</p>
<p>AMORIM, T. V.; SOUZA, Í. E. DE O.; MOURA, M. A. V.; QUEIROZ, A. B. A.; SALIMENA, A. M. O.</p> <p><b>Perspectivas do cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: revisão integrativa.</b> 2017.</p> <p>SciELO/BRASIL</p>			

**Fonte:** Autores, 2021

Os cuidados com a gestação de alto risco devem ser pautados em sanar os distúrbios ameaçadores à saúde da mãe e/ou do feto. De acordo com os estudos de Errico *et al* (2018), foram analisados os registros de 54 gestantes atendidas em consultas de enfermagem, que atenderam aos critérios de inclusão no estudo. As gestantes apresentavam distúrbios decorrência exclusivas da gestação, sendo classificadas como casos de alto e baixo risco, exigindo da equipe de enfermagem cuidados diferenciados.

Errico *et al* (2018) mencionam que a idade no qual as gestantes do estudo apresentavam distúrbios variava entre 16 e 44 anos, sendo que 40% das gestantes pertenciam à faixa etária de 20-29 anos. Cerca de 70% possuíam nove ou mais anos de estudo, 24,1% encontravam-se desempregadas e 22,2% eram domésticas ou trabalhavam em serviços gerais. No grupo houve predominância de multíparas e 29,6% relataram ter tido aborto prévio.

Na pesquisa realizada por Luciano, Silva; Cecchetto (2011) foi identificada a percepção das gestantes de alto risco quanto às orientações fornecidas pelo enfermeiro no contexto hospitalar. No âmbito hospitalar, local do estudo, da rede pública, foram feitas entrevistas com 15 gestantes com diagnóstico de alto risco, nos quais foram direcionadas para as orientações sobre patologia; orientações sobre complicações e tratamento; orientações sobre alimentação e repercussões do processo educativo sobre autocuidado.

No contexto do estudo de Luciano, Silva; Cecchetto (2011) os resultados evidenciaram que as gestantes são orientadas pela equipe de saúde e que estão satisfeitas com as orientações; entretanto, nota-se que a atuação do enfermeiro, dentro da equipe multidisciplinar, ainda é superficial. Os autores certificaram-se que a educação é essencial na condução da gestação de alto risco.

Nos apontamentos de Lima *et al.* (2019), houve a discussão dos principais padrões dos cuidados de enfermagem as grávidas de alto risco, foram revistas às contribuições para a prática assistencial de enfermagem e seus procedimentos em bases científicas de enfermagem.

Neste contexto, Lima *et al.* (2019) apontam que algumas gestações são consideradas de alto risco obstétrico necessitando de maiores cuidados, fazendo-se necessário uma assistência à gestante, tanto no pré-natal, quanto na maternidade e ainda mais no puerpério. A atuação de enfermagem num setor de alto risco obstétrico, está ligada a importância da implementação de um programa para gestantes de alto risco no setor hospitalar, para possibilitar uma melhora na qualidade do cuidado e desenvolver as etapas do processo de enfermagem, com a implementação dos cuidados e avaliação dos resultados.

De acordo com os estudos de Nascimento *et al.* (2019), a assistência de enfermagem deve prestar à gestante de alto risco, dentre outras atribuições, orientação e confiança dentro do âmbito hospitalar. Os autores realizaram uma pesquisa em um município paraibano, com 07 Enfermeiras atuantes no setor do alto risco da referida maternidade.

Nascimento *et al.* (2019) perceberam, no estudo, a importância da assistência à gestante de alto risco e o quanto precisavam se especializar sobre a temática especialmente em seminários e capacitações. Mesmo conhecendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), não a utilizam, uma vez que o número de

profissionais é insuficiente, materiais são escassos, além de uma precária estrutura física.

Estudo realizado em uma policlínica de referência de cinco regiões de saúde que compõem a macrorregião de Sobral, Ceará, com oito enfermeiros que trabalham na atenção secundária, na qual realizavam o pré-natal de alto risco, Júnior *et al* (2017) destacaram a importante no processo de prevenção e tratamento de morbidade durante a gravidez.

Na pesquisa Júnior *et al* (2017) foi apontado o papel do enfermeiro no atendimento ao pré-natal de alto risco, verificando a atuação do enfermeiro de maneira tímida no acompanhamento de gestantes. Os autores ponderaram que necessita ser ampliado o programa de assistência que deveria conter: o acolhimento, a educação em saúde e a consulta de enfermagem.

Neste contexto, Júnior *et al* (2017) apontam para a necessidade de discussão sobre políticas públicas que possam respaldar a assistência dos enfermeiros durante o atendimento do pré-natal de alto risco na atenção secundária, buscando o desenvolvimento de condutas legalmente amparadas nos serviços de saúde que compõem a rede pública.

Nos apontamentos de Amorim *et al.* (2017), foi analisado as perspectivas do cuidado de enfermagem à mulher que vivencia a gestação de alto risco a partir das produções científicas internacionais e nacionais. Na pontuação das atribuições da equipe de enfermagem a gestante de alto risco: 1) O cuidado de enfermagem na perspectiva da subjetividade da mulher que vivencia a gestação de alto risco; 2) O cuidado à mulher que vivencia a gestação de alto risco na perspectiva da sistematização da assistência de enfermagem.

Amorim *et al.* (2017), baseando-se em pesquisas internacionais e nacionais, consideraram relevantes percepções e sentimentos das gestantes de risco, destacando a importância dos aspectos fisiológicos, nos quais tais cuidados de enfermagem, corroboram para a redução da morbimortalidade materna.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, notou-se que as pesquisas realizadas definiram a importância da assistência da enfermagem frente aos cuidados e acolhimento preconizados a gestante diagnosticada de alto risco. No que tange ao processo de cuidado de

enfermagem, em suma, os estudos mostraram o direcionamento do olhar do enfermeiro para a SAE, principalmente no que diz respeito à análise clínica das pacientes grávidas com morbidades que caracterizam a gestação de alto risco.

Existe uma necessidade real da eficácia na elaboração dos diagnósticos de enfermagem, devendo incluir Intenções educativas, pois, poucas informações são passadas para as gestantes quanto aos cuidados na gestação, principalmente para aquelas que têm acesso ao sistema público de saúde (SUS), têm baixa renda e baixa escolaridade. Nesse processo estão envolvidos fatores além da relação entre mãe e bebê.

Percebe-se que conhecimentos corretos para as gestantes, sobre aspectos relevantes durante o acolhimento após o diagnóstico de alto risco, a Enfermagem tem papel fundamental que contribuem para o sucesso desse processo, mesmo não garantindo o conhecimento amplo e totalitário na prática do autocuidado.

Logo, percebe-se a necessidade de programas educativos mais consistentes e uma assistência integral à mulher que contemple todo o ciclo gravídico-puerperal, além de um cuidado global à saúde da criança.

Dentro deste aspecto a atenção às informações sobre benefícios e contribuições dentro do SAE, ressalta-se a importância de se questionar e analisar como essas mulheres estão assimilando as informações e se as mesmas estão sendo repassadas de uma forma clara, além das suas influências na decisão de manter o tratamento.

Apesar disso, sabe-se que apenas o fato de serem orientadas sobre os riscos e prognóstico de morte mãe/feto, não implica diretamente em uma assistência adequada, pois estão também envolvidos nesse processo, fatores socioeconômicos, culturais, entre outros.

Neste contexto, a assistência à gestante de alto risco exige que o profissional de enfermagem busque capacitação, habilidade e efetividade no processo de assistencialismo à gestante durante o ciclo gravídico puerperal. O enfermeiro deve assistir a mulher grávida em todas as etapas gestacional, inclusive durante a realização de exames que colaborem com a precisão diagnóstica, dando suporte, também, a algumas atividades de orientação à grávida e de acolhimento às manifestações de cunho psicoemocional.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, T. V.; SOUZA, Í. E. DE O.; MOURA, M. A. V.; QUEIROZ, A. B. A.; SALIMENA, A. M. O. **Perspectivas do cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: revisão integrativa**. In: Revista Eletrônica Trimestral de Enfermagem. 2017. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt\\_1695-6141-eg-16-46-00500.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00500.pdf). Acesso em outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, a Rede Cegonha**[Internet]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html). Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**[Internet]. 2010. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279\\_30\\_12\\_2010.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html). Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. – 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 302 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/gestacao_alto_risco.pdf). Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Medidas em Saúde Coletiva e Método Epidemiológico**. 2013. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf>. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo do Distrito Federal. Secretária de Estado de Saúde. Subsecretária de Atenção Integral à saúde. Comissão de permanência de protocolos de Atenção à Saúde. SES-DF – CPPAS. **Atenção à saúde da mulher no Pré-Natal, Puerpério e Cuidados ao Recém-nascido**. 2018. Disponível em: [http://www.saude.df.gov.br/Atencao\\_a\\_Saude\\_da\\_Mulher\\_no\\_Prenatal\\_Puerperio\\_e\\_Cuidados\\_ao\\_Recem\\_nascido.pdf](http://www.saude.df.gov.br/Atencao_a_Saude_da_Mulher_no_Prenatal_Puerperio_e_Cuidados_ao_Recem_nascido.pdf). Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico** [internet]. 5ed. Brasília;2012:302p. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf). Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. [internet]. Brasília; 2016:230p. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/publicacoes/protocolo\\_saude\\_mulher.pdf](http://189.28.128.100/dab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf). Acesso em setembro de 2021.

CAO, C.; CAI, W.; NIU, X.; FU, J.; NI, J.; LEI, Q.; NIU, J.; ZHOU, X.; LI, Y. **Pré-hipertensão durante a gravidez e risco de pequena para a idade gestacional: uma revisão sistemática e meta-análise.** *Prehypertension during pregnancy and risk of small for gestational age: a systematic review and meta-analysis.* In: J Matern Fetal Neonatal Med. 2018 Sep 3:1-8. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/jmf20>. Acesso em setembro de 2021.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Aspectos Relacionados às Internações Por Intercorrências Gestacionais.** 2021. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/tag/gravidez-de-alto-risco>. Acesso em setembro de 2021.

DIAS, L. de P.; DIAS, M. de P. **Florence Nightingale e a História da Enfermagem.** In: HistenfermReveletrônica [Internet]. 2019;10(2):47-63. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a4.pdf>. Acesso em setembro de 2021.

DAB, Departamento de Assistência Básica. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família.** 2010. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/nasf.php>. Acesso em setembro de 2021.

ERRICO, L. S. P.; BICALHO, P. G.; OLIVEIRA, T. C. F. L.; MARTINS, E. F. **O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas.** In: RevBrasEnferm [Internet]. 2018;71(suppl 3):1335-43. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt\\_0034-7167-reben-71-s3-1257.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1257.pdf). Acesso em setembro de 2021.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia.** 5ª edição (rev.), São Paulo: Saraiva 2006.

FERREIRA JUNIOR, A. R.; FILHO, J. T. de O.; RODRIGUES, M. E. N. G.; ALBUQUERQUE, R. A. De S.; SIQUEIRA, D. D'A.; ROCHA F. A. A. **O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional.** 2018. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2524/2292>. Acesso em setembro de 2021.

JUNIOR, A. R. F.; FILHO, J.T. DE O.; ALBURQUEQUE, R. A. DE S.; SIQUEIRA, D. D'ÁVILA; ROCHA, F. A. A.; RODRIGUES, M. E. N. G. **O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional.** In: Rev. baiana saúde pública jul. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906354>. Acesso em outubro de 2021.

LIMA, K. M. de S. G.; SANTOS, H. J. dos; PEREIRA, J.; BARBOSA, L. P.; CABRAL, M. C. A. de M.; SILVA, P. R. da; SANTOS, S. M. de M. dos; SOUZA, S. J. G. de. **Assistência de Enfermagem no Pré-Natal de alto risco / Nursing care at high risk prenatal care.** Vol 2, No 4, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/2173>. Acesso em outubro de 2021.

LUCIANO, M. P.; SILVA, E.F. da; CECCHETTO, F. H. **Orientações de enfermagem na gestação de alto risco: percepções e perfil de gestantes**. In: Rev enferm UFPE on line. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/6855/6104>. Acesso em outubro de 2021.

MEDEIROS, F. F.; SANTOS, I. D. de L.; FERRARI, R. A. P. SERAFIM, D.; MACIEL, S. M.; CARDELLI, A. A. M. **Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público**. Rev. Bras. Enferm. vol.72 supl.3 Brasília Dec. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000900204&stext&tlng=pt>. Acesso em setembro de 2021.

NASCIMENTO, T. F. H. do.; ARAÚJO, F. N. F. de; SOARES, N. S. C. S.; SILVA, F. M.; SANTOS, M. F. D.; CHAVES, B. J. P. **Assistência de enfermagem à gestante de alto risco sob a visão do profissional**. Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 4, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6887>. Acesso em outubro de 2021.

PEDRINI, L.; PREFUMO, F.; FRUSCA, T.; GHILARDI, A. **Aconselhamento sobre o risco de parto prematuro: uma revisão sistemática**. *Counselling about the Risk of Preterm Delivery: A Systematic Review*. Biomed Res Int. 2017:7320583. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/bmri/2017/7320583/>. Acesso em setembro de 2021.

PINHEIRO, C. **Gravidez de alto risco: quando a gestação é classificada dessa forma**. In: Revista eletrônica Abril. 2018. Disponível em: <https://bebe.abril.com.br/gravidez/gravidez-alto-risco-quando-gestacao-classificada-dessa-forma/>. Acesso em setembro de 2021.

RUAS, R.; VIVEIROS, L. L.; PAIXÃO, G.; SOUTO, G.; BARBOSA, A.; GOMES, X. **Características das mortes neonatais**. 2013. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, Nº 177. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd177/caracteristicas-dos-obitos-neonatais.htm>. Acesso em setembro de 2021.

SAMPAIO, A. F. S.; ROCHA, M. J. F. da; LEAL, E. A. S. **Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre**. In: Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.18 no.3 Recife July/Sept. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php19-38292018000300559&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php19-38292018000300559&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em setembro de 2021.

